

ACEF/1718/0124692 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Fernandes Rodrigues
Rui Sousa Mendes
Sergio José Ibáñez

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Bragança

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

ESE + ESS

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Exercício e Saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. M-Exercício e Saúde.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto / Ciências da Saúde

1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:

729

1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

100

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 semestres + 1 trimestre

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

O Mestrado em Exercício e Saúde destina-se a Licenciados em Ciências do Desporto, Educação Física, Enfermagem, Tecnologias da Saúde e outras licenciaturas relacionadas, onde os alunos tenham adquirido um conhecimento aprofundado na área da actividade física /exercício físico ou saúde, para quem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades em saúde e

exercício físico constitua uma necessidade para o seu desempenho profissional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, situadas no Campus da Santa Apolónia, Bragança.

Facilities of the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança, located in the Campus of Santa Apolónia, Bragança.

1.14. Eventuais observações da CAE:

1. É necessário informar devidamente a A3ES acerca da alteração de unidade orgânica, sendo somente a ESE responsável pelo ciclo de estudos, e da área dominante do ciclo de estudos, que passou a ser somente as ciências do desporto. (ver publicação do curso no DR). Esta alteração torna o curso mais especializado em conformidade com as recomendações da avaliação anterior.
2. Corrigir as informações no site da escola sobre as saídas profissionais, adequando à formação na área do desporto.
3. Reforçar as competências práticas de intervenção profissional, durante o curso, e valorizando o estágio como alternativa à dissertação.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do curso é um professor coordenador principal. Esta função de coordenação é da competência de professor coordenador e não deve ser realizada por professor adjunto.

O corpo docente é qualificado e de muito boa qualidade, possibilitando um excelente enquadramento do curso.

A média de horas por docente e o número de alunos atribuídos é elevado, em consequência da existência de poucos docentes em tempo integral.

Neste curso o tempo de tutoria e de disponibilidade do professor para a investigação e apoio à dissertação é fundamental, sendo que os professores a tempo parcial não dispõem de tempo adequado para estas funções.

O corpo docente está desequilibrado quanto às funções e categorias profissionais. Existe um docente professor coordenador principal, não existem professores coordenadores, os outros docentes são professores adjuntos, alguns com muitos anos nesta categoria de acesso à carreira.

2.6.2. Pontos fortes

Os docentes são qualificados com o grau de doutor e título de agregação.

Apresentam um excelente indicador de produção científica.

2.6.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos que sejam contratados mais docentes a tempo integral e de carreira nas categorias de professor adjunto e professor coordenador.

2. Recomendamos que alguns docentes com produção científica mais fraca sejam motivados a produzir investigação na área do curso.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é qualificado e adequado às funções da escola.

No laboratório de investigação em desporto falta um técnico ou auxiliar com competência para a gestão dos equipamentos e auxílio à investigação e ensino.

3.4.2. Pontos fortes

Existência de pessoal não docente qualificado na escola.

3.4.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos que seja contratado ou afeto um técnico ou auxiliar com competência que possa gerir os equipamentos do laboratório.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existem poucos alunos candidatos e poucos inscritos ao longo dos últimos anos.

São muito poucos os alunos graduados.

4.2.2. Pontos fortes

Alguns alunos que procuram o curso e que não são da região.

4.2.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos uma reflexão profunda sobre as causas do número reduzido de alunos e de graduados.

2. Recomendamos um forte acompanhamento das motivações dos alunos para a investigação, possibilitando o desenvolvimento da dissertação no tema que eles escolhem, garantindo uma tutoria de grande proximidade e intensidade.

3. Recomendamos rever o plano de promoção e divulgação do curso.

4. Recomendamos a implementação da ligação a estágios profissionais para conclusão do curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Existe um valor muito baixo de sucesso escolar na UC dissertação.

Existe um fraco sucesso escolar em algumas UCs, sendo necessário rever as condições de acesso para garantir melhores resultados ou realizar acompanhamento suplementar aos alunos que revelam maiores dificuldades.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a referir

5.3.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos refletir sobre as condições de acesso ao curso.

2. Recomendamos acompanhamento suplementar aos alunos que revelam maiores dificuldades.

3. Recomendamos a implementação de estágios.

4. Recomendamos um maior desenvolvimento das competências práticas de intervenção profissional.

5. Recomendamos refletir sobre os temas dos trabalhos de fim de mestrado, e sobre a possibilidade de os realizar de diferentes formas (estágio, projecto ou investigação).

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A produção científica e a qualidade de investigação dos docentes é muito elevada.

Os equipamentos e o laboratório de investigação necessitam urgente investimento e robusta atualização tecnológica.

6.6.2. Pontos fortes

Excelente produção científica de alguns docentes.

Excelente qualidade do centro de investigação de alguns docentes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos que seja contratado um técnico de laboratório para melhor gestão dos equipamentos e espaço.
2. Recomendamos que alguns equipamentos obsoletos sejam substituídos por outros mais recentes.
3. Recomendamos que os alunos utilizem os equipamentos de investigação nas aulas e em projetos, durante o curso.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existem poucos alunos sendo necessário melhorar os mecanismos de mobilidade de alunos e professores.

Apesar de serem poucos os alunos portugueses, também não conseguem captar alunos estrangeiros.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

7.4.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos o aumento da mobilidade de alunos e professores.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A qualidade dos processos pedagógicos é garantida com diversos procedimentos expressos no manual.

8.7.2. Pontos fortes

Processos de controlo dos programas e da atividade dos docentes.

8.7.3. Recomendações de melhoria

1. Recomendamos que os resultados dos inquéritos pedagógicos sejam publicitados e do conhecimento dos alunos.

2. Recomendamos que o sistema de garantia da qualidade seja certificado.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As alterações efetuadas foram positivas e no sentido das melhorias recomendadas pela avaliação anterior.

Deve ser comunicado à A3ES as alterações realizadas na unidade orgânica e na área do ciclo de estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas são relevantes, devendo contribuir para as recomendações da CAE neste relatório.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos revela qualidade, mas não tem um bom desempenho quanto ao sucesso escolar.

O corpo docente é qualificado, devendo aumentar os docentes a tempo integral e de carreira.

As condições de funcionamento do ciclo de estudos são boas, sendo necessário investimento em equipamento laboratorial e de investigação.

É necessário informar a A3ES das alterações da unidade orgânica e da área do ciclo de estudos.

Deve ser corrigida a informação veiculada pelo site da escola quanto à área do ciclo de estudos e às saídas profissionais.

Deve estabelecer mecanismos para a captação de mais estudantes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>